

O PROJETO PIN E A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES ARTÍSTICAS NO PROCESSO FORMATIVO DO MÚSICO INSTRUMENTISTA

Thaylisi Alves Batista – Universidade Estadual de Maringá

Thiago Vinícius Alves Ueda – Universidade Estadual de Maringá

Alfeu Rodrigues de Araújo Filho – Universidade Estadual de Maringá

E-mail: ra125011@uem.br

Resumo:

O presente trabalho visa descrever a importância da atividade artística no processo formativo do instrumentista. Sendo uma ação conectada com a área das práticas interpretativas, as propostas de caráter artístico configuram a concretização da execução instrumental, unindo uma diversidade de ferramentas durante o processo de aprendizagem e a experiência da prática presente na manifestação da exposição de acordo com as propostas ofertadas pelo Projeto PIN (Piano como INstrumento de INformação, INclusão e INterdisciplinaridade). Tais propostas direcionam a construção de estratégias que colaboram para que o performer esteja apto para gerenciar a ansiedade de palco; concretizar o processo de comunicação artística, utilizando o controle do movimento corporal (base da execução instrumental), assim como o conteúdo cognitivo e perceptivo dos fenômenos musicais. Desta forma, o Projeto PIN, através de suas ações artísticas como o Mês da Música, Recitais Diminuto, Paraná Faz Ciência, eventos de extensão e as provas práticas em formato de audição pública, propicia oportunidades valiosas para o instrumentista desenvolver uma diversidade de habilidades como autorregulação, atenção dividida, resiliência, adaptação contextual, consciência corporal, gestão de falhas, formação de plateia, entre outras. Essas competências combinadas não apenas elevam a qualidade artística, mas transformam o músico em um profissional versátil e emocionalmente inteligente.

Palavras-chave: Performance; Atividades artísticas; Processo formativo; Música.

1. Introdução

De acordo com informações contidas no site oficial do Departamento de Música e Artes Cênicas, o curso de Bacharelado em instrumento destina-se à formação de profissionais habilitados para o exercício de atividades de intérprete -

como solista, em orquestras, conjuntos populares, religiosos ou de câmara - bem como para atividades ligadas à pesquisa em música. O campo de trabalho do músico profissional abrange órgãos públicos e privados, rádios, TVs, teatros, instituições religiosas, mercado publicitário, entre outros.

Coordenado pelo Prof. Dr. Alfeu Araújo e com a participação de todos os discentes regularmente matriculados no Curso de Bacharelado em Música - Habilitação em Instrumento: Piano - o Projeto PIN (Piano como INstrumento de INformação, INclusão e INterdisciplinaridade), corrobora e amplia os objetivos da formação instrumental na Universidade Estadual de Maringá.

No que tange especificamente ao estudo do piano, durante as aulas semanais (individuais, coletivas ou no formato de *masterclass*¹), o estudante aprimora aspectos como: leitura de partitura, assimilação de estilos e épocas, procedimentos de estudo, desenvolvimento das percepções cognitivas, assim como técnica pianística.

2. Metodologia

Segundo Davidson (2002, p. 144), "a eficácia de uma performance depende não apenas da precisão técnica, mas da capacidade do performer de comunicar emoções através de gestos, movimento corporal e nuances sonoras." A pesquisadora expande o conceito na formação pianística, transcendendo o domínio técnico, ou seja, um performer deve desenvolver autorregulação, capacidade de atenção dividida, ação deliberativa e resiliência.

Em relação à autorregulação, "o performer deve desenvolver estratégias para gerenciar a ansiedade de palco" (KENNY, 2011, p. 47). A atenção dividida diz respeito à capacidade de monitorar simultaneamente técnica, expressão e interação com outros músicos e com a plateia. A ação deliberativa está na tomada de decisão a respeito das demandas técnico/interpretativas ofertadas pela literatura pianística. Por último, a resiliência envolve o empenho individual diário, aprender a lidar com críticas, pressões profissionais e situações adversas.

Assim como um estudante de engenharia, direcionado aos estudos sobre Mecânica e Resistência dos Materiais, precisa vivenciar um canteiro de obras para

¹ *Masterclass*: aula coletiva destinada, principalmente, aos aspectos interpretativos da literatura musical.

aplicar os conhecimentos teóricos, o performer necessita da exposição prática para lidar com todas as questões supracitadas. Sobre esse assunto, o pesquisador Williamon pontua que "a experiência de palco ensina o performer a gerenciar o estresse, transformando ansiedade em energia positiva, através de técnicas como respiração diafragmática e visualização" (WILLIAMON, 2004, p. 112).

3. Resultados e Discussão

Considerando que toda apresentação é única, Thompson (2007, p. 67) afirma que "cada audiência exige ajustes na comunicação não verbal, dinâmica e repertório, levando o performer a desenvolver flexibilidade artística."

Todo este contexto poderá ter como fundamento práticas contidas no que chamamos de autorregulação. Como o aprendizado de um instrumento musical está diretamente ligado ao estudo do movimento, a prática da autorregulação propicia um estado elevado de consciência corporal. Assim, em situações de tensões físicas inconscientes (postura, rigidez), o performer pode utilizar técnicas de relaxamento e economia de movimento. Estas ferramentas proporcionam que o instrumentista esteja com maior capacidade de enfrentar os desafios propostos pela diversidade de compromissos artísticos (MATEUS, 2015, p. 5).

É importante frisar que "erros durante a performance ensinam estratégias de recuperação (como improvisação em momentos de esquecimento), fortalecendo a resiliência e a capacidade de solução de problemas" (GINSBORG, 2004, p. 154).

O Projeto PIN promove uma diversidade de eventos considerando a importância do estudo reflexivo, do estado de organização aos fenômenos musicais e do exercício da performance. Vale frisar que através das propostas artísticas temos a disseminação da arte musical para a comunidade interna e externa, configurando a formação de plateia.

Neste cenário, os alunos do Bacharelado em Piano vivenciaram as práticas artísticas, ampliando o seu processo formativo a respeito de uma tarefa que exige treino e estratégias, naturalizando os conteúdos apreendidos, tornando-o automático, prática imprescindível para toda e qualquer ação expositiva.

4. Considerações

O presente resumo expandido teve como propósito fornecer explicações sobre a importância das ações artísticas para um instrumentista. Nesse sentido, o Projeto PIN (Piano como INstrumento de INformação, INclusão e INterdisciplinaridade), através de suas ações artísticas promove a concretização da performance, fruto do processo de um estudo consciente e reflexivo, propiciando uma diversidade de habilidades no campo das práticas interpretativas.

Um profissional que domina essas áreas, emocional e cognitiva, destaca-se significativamente no competitivo mercado da música, seja como performer, educador ou criador. Essas competências ampliam oportunidades ao transformar o músico em um profissional confiável, múltiplo e emocionalmente equilibrado, características valorizadas em um mercado que exige tanto excelência técnica quanto habilidades interpessoais.

Referências

GINSBORG, Jane. Strategies for memorizing music. In: WILLIAMON, Aaron (org.). **Musical Excellence: Strategies and Techniques to Enhance Performance**. Oxford: Oxford University Press, 2004. p. 141-159.

KENNY, Dianna T. **The Psychology of Music Performance Anxiety**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

MATEUS, Marco. The performer's body: a mediator between musical idea and audience. **Journal of Music and Meaning**, [S.l.], v. 14, p. 1-15, 2015.

THOMPSON, Sam. Communicating music through gesture. In: (Ed.). **The Cambridge Companion to Performance Studies**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. p. 65-80.

WILLIAMON, Aaron. *Musical Excellence: Strategies and Techniques to Enhance Performance*. Oxford: Oxford University Press, 2004.